ANO 9.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1929 N.º 2578

Diario de Lisbôa

Numero avulso 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A PROPOSITO das injustiças do cadastro criminal recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director:* Acabo de ler o magnifico artigo que, sob o titulo "Injustiças do cadastro criminal„ o vosso jornal hoje publica. E permita me que desde já lhe signifique o meu mais vivo e caloroso apoio á doutrina nele expendida—se é que o humilde apoio dum misero como eu algum valor pode ter para corrigir os males do mundo...

Mas é que o dito artigo encerra tanta verdade, toca com tão clara nitidez os revoltantes abusos a que o cadastro pode dar lugar, que não consegui fugir á tentação de lhe escrever estas mal alinhavadas linhas. Conheço, infelizmente, por experiencia propria, a facilidade com que se fazem cadastros neste pais —facilidade que, sendo a resultante duma má disposição da lei, gravemente tem contribuido para o brusco desmoronar de muita reputação, lançando á ignominia da execração publica creaturas sem macula e de honestidade comprovada.

Podia-lhe, sr. Director, apresentar alguns casos demonstrativos do que nesse admiravel artigo se afirma. Mas os dois exemplos nele expressos são tão edificantes, tão monstruosos na sua cruel realidade, que julgo absolutamente dispensavel a explanação de quaisquer outros. O que aconteceu a esses dois homens—pobres vitimas imoladas a um defeito da lei—tem acontecido a muitos outros, podendo-se, sem exagero, contar por centenas os martires expiatorios de tamanha barbaridade!

O sr. dr. João Eloy—magistrado que tem a nobre virtude de saber pôr a lei de acôrdo com a razão—acha simplesmente assombroso o que com os cadastros se passa. E se nesta terra ainda existe algum apreço pelas opiniões dos competentes, se o bom senso não foi de todo suplantado pelo arbitrio e os bons principios subvertidos por essa aluvião de injustiças que á sombra do cadastro continuamente se praticam, ¿ não haveria meio de remediar tamanha deshumanidade, dando-se remedio pronto ao que bem carecido de remedio está?

De V., etc., *Joaquim Gonçalves.*

* * *

O SR. ministro da Guerra determinou, e com toda a razão, que, no proximo mês de Outubro, frequentem a Escola de Quadros, antiga Escola de Oficiais Milicianos, todos os individuos que tenham terminado os seus cursos superiores. Acontece, porém, que alguns destes prestam serviços como contratados nos varios ministerios.

Será, porventura, justo que, durante o tempo em que estejam ausentes do serviço, para cumprir o dever militar, se lhes não pague?

A vida está cada vez mais dificil, havendo verdadeiras tragedias em muitos lares. Apelamos para o sr. ministro da Guerra, a fim de que ele, como homem de coração, consiga que aos contratados, nestas condições, não seja cerceado o modesto vencimento com que sustentam a sua familia.

* * *

NOS primeiros dias de Setembro, realisa-se em Sevilha a "semana portuguesa". Se o Brasil manda uma das melhores interpretes da sua Canção Nacional e a Columbia envia dois executantes afamados, não é de mais que nós enviemos alguns dos nossos guitarristas e cultores do fado, tanto mais que em Sevilha ha um publico que os admira sem restrições.

RELIGIÃO

A religião tem uma altissima virtude criadora, quando se confina no seu campo proprio — satisfazer as mais puras aspirações da alma. Para que o homem não morre como os vermes: Deus surge para além da miseria terrena, livrando-o [illegible] e [illegible] um sentido universal [illegible] sofrimento.

Cristo, num dado momento da historia, quando a Justiça que reparte os bens e o Amor que reparte as esperanças, estavam em crise, chamou as humildes e disse-lhes:

— Eu sou a Vida!

E a Fé cresceu e floriu, passando sob os braços da cruz uma humanidade nova.

A leitura do Evangelho, feita nesta hora tumultuaria e sceptica, após tantos seculos de luta entre o Bem e o Mal, cada um de nós jogando o seu destino em preces que salvam ou em duvidas que matam, encerra ainda o mesmo segrêdo: purifica os desejos e sacia a sêde de perfeição. Cristo, porém, não se enganou nem poderia enganar-se, quando explicou aos seus discipulos que seria bem duro e amargo para eles o culto da Verdade: odios, perseguições e martirios.

Aos que padecesssem por ele, reservou um premio eterno, sem medida nos juizos falíveis dos sábios. E exigiu que não misturassem com a sua Palavra, as palavras ambiciosas e turbulentas das paixões que dominam as hordas e geram as guerras. A politica pertence a Cesar, mas voga para Deus o coração, por ser no Universo a expressão unica dum misterio que se descobre, como na pupila duma criança passa a primeira imagem das coisas.

Cristo nunca transpôs as balisas que o Poder estabelecera, sob o patrocinio da lei, defesa e opressão dos fracos. Deixou á autoridade a responsabilidade das suas fraquezas e das suas violencias. Nunca pensou em envolver a sua doutrina, a Boa Nova, na rêde do govêrno e da administração.

E expirou no Calvario, sem nunca haver amotinado as turbas, lançando-as para fóra dos limites rigorosos da Redenção.

Até o ultimo instante, o seu olhar abraçou a terra e perdoou mesmo aos seus inimigos. A distinção do temporal e do espiritual selou-a com o seu sacrificio. Visto que espalhou o Verbo da piedade e da clemencia, compreendeu bem que a liberdade era um fruto de eleição colhido, com mãos puras, na espinhosa arvore da Cruz.

A Cesar nada pediu e por isso nada lhe ficou a dever — a não ser o seu proprio cadaver.

Conferencia de Haia

LONDRES, 3.—Philip Snowden, ministro britanico das Finanças, num discurso que ontem á noite pronunciou e que foi transmitido pela radio-difusão, passou em revista o trabalho da conferencia de Haia.

Explicou que a distribuição dos pagamentos das reparações, segundo fôra proposto pelo comité de peritos Young no plano que elaborara, teria reduzido a parte da Gran-Bretanha, anualmente e durante 37 anos, em 2.400.000 lb. na sua maior parte em beneficio da Italia.

O Govêrno britanico ficou tambem em grande excepção no que se referia á proposta divisão das anuidades alemãs em condicionais e incondicionais com disposições de prioridade em favor de outras nações.

Referiu depois que os chefes das restantes principais delegações não tinham compensado em absoluto a Grã-Bretanha do sacrificio que lhe era imposto segundo o plano Young, e declarou que tinha lembrado na conferencia que nenhum pais comprometido na guerra tinha feito sacrificios que de qualquer fórma se aproximassem aos sacrificios financeiros da Grã-Bretanha, tendo recordado tambem a magnanimidade britanica com os seus aliados na ocasião da liquidação dos seus debitos.

A Grã-Bretanha obteve, pelo acordo a que ultimamente se chegara, 2 milhões esterlinos anualmente, dos quais 90 0|0 estavam garantidos, tendo obtido igualmente uma maior parte nas anuidades incondicionais. Por acordo com a Italia, conseguira-se uma muito melhor situação em materia de entregas em espécie.

Politicamente, a delegação britanica foi igualmente bem sucedida. Os seus componentes desejaram que o mundo soubesse que a Grã-Bretanha não poderia, por mais tempo, ser considerada como "a vaca leiteira da Europa" ("as milch cow of Europe"), devendo ser assegurados os seus direitos internacionais e respeitados os acordos internacionais tambem. O seu voluntario sacrificio de parte das anuidades incondicionais tinha conquistado para a Grã-Bretanha a ardente gratidão e respeito das nações mais pequenas.

Terminou dizendo que, na Conferencia, muito se fizera para liquidação da guerra e para habilitar as nações da Europa a prosseguirem na sua reconstrução economica.—(H.).

A PROPOSITO duma entrevista que ao nosso jornal concedeu e sr. dr. Curcino Dias, sobre a mão de obra e assistencia na ilha de S. Tomé, escrevenos um amigo nosso, ali residente, para nos dizer o seguinte:

A Sociedade de Emigração, que procede ao recrutamento dos serviçais, manda-os examinar por medicos seus, a fim de verificar se reunem as condições fisicas exigidas para resistir á mudança de clima e ao trabalho nas roças.

Ora a verdade é que nem sempre essas condições se verificam e os livros hospitalares podem falar com mais exactidão do que nós.

Além disso este sistema de recrutamento pormeio duma sociedade particular está já absolutamente condenado, até por declarações do proprio governador de S. Tomé, sr. comandante Francisco Penteado. O que importa, por conseguinte, é modificar o sistema de recrutamento, unico remedio eficaz para acabar com os males de que enferma a organização da mão de obra em S. Tomé, e de cujos defeitos tanto se ressente a agricultura das ilhas.

* * *

DAS estações de Madrid saem, todos os dias, 22 comboios expressos e de luxo, sem contar os semi-rapidos. De Lisboa saem 6. A percentagem nossa não é tão inferior como á primeira vista parece, dado o extenso territorio espanhol, de que Madrid é o coração. O interessante em Espanha é que a grande maioria dêstes comboios, de longo curso e rapidos, levam terceiras classes, a um preço baratissimo, o que facilita as viagens e atenua um pouco a concorrencia espantosa dos "auto cars". Já as segundas são a preços acessiveis, muito distantes dos preços das primeiras.

* * *

A TITULO de curiosidade....

O *Diario do Govêrno* publicou uma escritura duma sociedade "Construtora das Avenidas", que tem por objecto a compra, venda, revenda de terrenos e outros imobiliarios, a construção e reconstrução das casas por conta de outrem ou de conta propria, o exercicio de qualquer outro ramo de comercio ou de industria, etc.

Os socios são dois. E qual é o capital para "tudo isto"? O socio M. D. R. entra com 9.900$00 e o socio A. D. R. entra com 100$00.

* * *

JÁ foi publicado o importante decreto do financiamento das explorações vinicolas da região do Douro, destinando-se os emprestimos exclusivamente a compra de aguardente (500$ por cada pipa), liquidação do compromisso do ano passado (250$ por cada pipa), despesas da actual colheita (100$ por cada pipa).

Os vinhos de 1928 e 1929 ficam de penhor, podendo contudo ser negociados, sob certas condições.

* * *

EM casa do sr. ministro das Finanças, reuniu hoje o conselho de ministros.

Pelo Sport

Nautica

A proposito da vitoria do yacht espanhol «Marie del Carmen Ana», que ganhou a Taça Afonso XIII na regata Plymouth Santander, enviou o C. N. P. o seguinte telegrama a Sua Magestade o Rei Afonso XIII, comodoro honorario do mesmo club português:

«Rogamos sirva apresentar Sua Magestade nossas respeitosas calorosas congratulções, triunfo pavilhão Espanhol e completo sucesso regata Oceano, ao mesmo tempo apresentar nosso pesar de não podermos tomar este ano parte, como tencionávamos, regatas seis metros Santander, Bilbao, San Sebastian, por falta de entrega tempo contráto um «yacht» de seis metros que expressamente encomendamos esse fim, seguida nosso regresso de Sevilha, audiencia Sua Magestade para assim corresponder desejos Sua Magestade ver pavilhão português representado essas manifestações maritimas — Noronha, Presidente Bleck, Comodoro Club Nautico de Portugal».

ao qual Sua Magestade se dignou responder:

«He recibido su telegrama y dado cuenta a s. m. el-rey que me encarga les de las gracias por sus manifestaciones y les naga presente lo mucho que siente no hayan podido concurrir este ano regatas, esperando que el ano proximo figure en las regatas el pabellon português — afectuosos saludos — Coude Maceda.

«Almanaque Bertrand»

Já apareceu o "Almanaque Bertrand" para 1930, curioso volume que se publica ha 31 anos, sempre com agrado e simpatia de todos. São 350 e tantas paginas de informações uteis e leitura variada, na qual colaboram alguns nomes ilustres nas letras. Lá figuram trabalhos de Brito Camacho, Antonio e João Correia de Oliveira, Samuel Maia, D. Branca de Gonta Colaço, Raul Brandão, Manuel de Sousa Pinto—para citar apenas alguns. Os problemas, charadas, maximas, historietas, anecdotas, narrativas historicas oferecem um delicioso passatempo.

Companhia dos Telefones

CASCAES

Pede-se a todas as pessoas que desejem falar para Cascaes que utilizem a lista telefonica N.º 50, onde veem já com os respectivos numeros os assinantes ligados a esta nova Estação.

O pedido de ESTORIL a numeros ligados a Cascaes embaraça e dificulta o serviço dos senhores assinantes.

A GERENCIA

Solar da Alegria

PRAÇA DA ALEGRIA, 56 Tel. N. 4325

HOJE — ás 22 horas

Julio Proença

cantará lindos fados do seu novo reportorio, que acabou de gravar, entre eles

Quando alguem nos faz ouvir
Um fado ao amor de mãe
E' luz bendita a sorrir
No sentimento do bem.

Esses teus olhos tão ternos
de magia e sedução.
São para mim dois infernos
onde arde meu coração.

Varios cantadores completam o programa desta noite.
Gerencia de Alberto Costa.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CRONICA DA BEIRA-MAR

A PRAIA
de Peniche
e a Senhora dos Remedios

Das praias da Extremadura a de Peniche é aquela em que raramente falam os jornais e, entretanto, ela bem merece ser posta em evidencia. Colocada a povoação num braço fragoso que entra pelo mar dentro, recebe-se a impressão que estamos numa ilha. A vila é antiquissima e, como tal, conserva o seu caracteristico nas casarias, humildes, ruas estreitas e tortuosas; vielas e congostas.

Foi praça forte e está envolvida num cinto de muralhas, existindo na sua cidadela peças carcomidas do tempo de D. João III.

O mar forma ali uma bacia hidrografica onde o banhista não recebe a sensação duma onda, porque as não ha, mas toma um semicupio como numa banheira.... Qualquer Narciso ali se pode enamorar de si mesmo, mirando-se naquela superficie espelhenta.

"A impressão ao chegar a Peniche— diz o cronista Julio Cezar Machado—é verdadeiramente alegre: a vila está a vêr-se nas aguas, não com ares duma "coquete,, mas com a expressão melancolica duma noiva de maritimo.„ E continua o festejado folhetinista "as senhoras—que em Peniche nunca deixam vêr a cara—espreitaram-nos cheias de recato. Eu assim que observei isto dei-me logo ares de D. Juan, o inclinei o chapeu sobre o olho direito.

Mais adiante encontramos uma criatura de mantilha, que tem a habilidade de a enviesar por tal feitio, que não se lhe distingue senão a ponta do nariz„.

Nestes tempos civilizados de saias curtas.... já não eeiste o recato de então.

Vimos ainda raparigotas sentadas junto das portas, em esteiras, de pernas cruzadas á moda arabe, fazendo dançar sobre a almofada os bilros das rendas, contando os velhos que se em outros tempos se parava a contemplar uma dessas rendeiras, logo saia a mãe a dizer assanhadamente:

— Quer alguma coisa de minha filha? se quer, escreva-lhe de dia e fale-lhe á noite.

* * *

Visitámos a capelinha da Senhora dos Remedios, que branqueja junto á costa do norte, e parece estar ali embalada pelo musculo possante do mar, que lhe canta umas doces toadas para a adormecer...

E' um dos lugares verdadeiramente belo que conta Peniche no seu pitoresco! A capelinha, tão antiga, sobranceira ao mar, encerra a milagrosa imagem da Senhora dos Remedios, protectora dos pescadores de Peniche. Segundo diz a lenda, quando os filhos de Islam dominavam a nossa terra os cristãos de Atouguia esconderam a pequena imagem numa cavidade da rocha, perto do mar, onde quatrocentos anos depois um furagido a encontrou. O povo, sabedor disto, correu a buscá-la para melhor lugar mas, no dia seguinte, viu com assombro que a Virgem fugira para a sua gruta, semeando os penedos de estrelas".

Todo aquele sitio de abruptas penedias oferece-nos aspectos lindissimos de rochas a que o mar, como um grande artista, vem dando desde seculos singulares recortes, cavando perigosos abismos, profundas cavernas, galerias curiosas. Pelo pedaço de litoral que segue dali á ponta do Cabo Carvoeiro dá-se um suave passeio, e é consolador sentarmo-nos num rochedo junto ao farol para contemplar a grande vastidão oceanica, sulcada incessantemente pelos grandes paquetes e navios veleiros, que transportam para o Oriente todos os productos da industria europeia. Na nossa frente está a ilha das Berlengas, que se desenha no horisonte com a configuração do dorso de um colossal camelo e o mar confunde-se com o ceu.... O nosso espirito, arroubado na contemplação deste grande espectaculo, fica ali preso horas infinitas, porque o mar tem sempre um poder maravilhoso sobre nós. Sendo o mesmo de todos os dias, em todos os momentos os seus aspectos são variados! Diante dele tudo se esquece, e o gemer das suas ondas arrasta a nossa fantasia para as regiões misteriosas do sonho. Umas vezes terno e doce como uma balada do Norte, outras temeroso, com surdas coleras, tem os impetos de um malvado, hediondo e preverso.

Peniche tem situações pitorescas ao longo da sua costa, que não pudemos visitar porque tivemos de nos demorar na vila muralhada com amigos, que não são dos tais que passaram a locução proverbial. Lá, como em toda a parte, ha amigos falsos como os ha sinceros.

José Osorio.

A Musica

Mata Junior

E' por demais conhecido o nome deste ilustre professor para que se torne necessario encarecer os seus meritos pedagogicos, a sua invulgar cultura pianistica, a sua indiscutivel competencia profissional. Tendo começado desde muito novo a sua carreira, tem dado perto de 50 anos de esforços e de estudos á causa do desenvolvimento pianistico no nosso Conservatorio, cujo corpo docente o homenageou ha poucos anos como um dos seus mais notaveis elementos. Atingido pela lei do limite de idade e por isso recentemente reformado do seu cargo de professor do grau superior desse estabelecimento, onde tantos artistas formou com a sua autoridade, o seu saber e os seus ensinamentos, não interrompeu o ilustre educador essa tarefa, continuando os seus estudos que o têm levado na sua carreira a ir da publicação de proveitosos exercicios de mecanismo apropriados ao desenvolvimento da tecnica pianistica, até o invento dum novo sistema de notação musical e consequente remodelação do teclado—invento esse que muito justamente chamou a atenção não só de nacionais mas mesmo de estrangeiros.

Continuando no mesmo trilho, apresenta-nos agora o respeitavel professor uma bela colecção de estudos de dificil mecanica, destinados ao curso superior e que em breve vão ser publicados.

São nesses estudos tratados com o melhor acerto alguns dos mais importantes problemas do mecanismo pianistico, como as extensões, os deslocamentos, as passagens cromaticas, a repetição em "staccato„ das oitavas e dos acordes, a flexibilidade do pulso, a firmesa do 5.º dedo, a passagem rapida do polegar sob a mão, etc.

Contra o que muitas vezes sucede em estudos deste genero, as duas mãos alternam na resolução das dificuldades mecanicas, o que é duma importancia capital para a formação da tecnica—sabido como é o ardor com que todos os pianistas buscam igualar sempre entre si as duas mãos, sem o que a execução não consegue nunca ser a dum verdadeiro "virtuose„.

A acrescentar a estas qualidades ha ainda a linha melodica agradavel que tira a estes estudos todo o caracter de monotonia escolar e ha o brilhantismo da concepção, sempre compensador do trabalho mecanico, o que faz de qualquer deles uma peça interessante para ser ouvida, distinguindo-os de todos os seus congeneres de Czeruy, Cramer, Moscheles, etc., de cuja escola eles podem, no entanto, ser considerados um precioso complemento.

Agradecendo ao ilustre professor o prazer que a sua leitura ainda em manuscrito nos proporcionou, desejamos-lhe vivamente o maior exito no lançamento a publico da sua nova e valiosa obra.

Oliva Guerra

SILVA NOGUEIRA
Artista photographo, e photographo de Artistas
R. da Escola Politecnica, 141
PHOTOGRAPHIA BRAZIL

COLEGIO DE PORTUGAL

Palacio Castelo Melhor — DAFUNDO

Este colégio recomenda-se pela sua privilegiada situação e pelos admiraveis metodos de ensino adoptados, largamente comprovados pelos resultados obtidos nos exames oficiais. Em 7 anos lectivos uma unica reprovação nos exames de admissão aos liceus. Ao Colegio de Portugal foram conferidos 2 dos 3 premios Midosi distribuidos nesta epoca pelo Liceu de Passos Manoel.

A secretaria do colegio está aberta para preenchimento de vagas existentes nas classes de instrução primaria, secundaria e curso comercial.

Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
Hoje
RUE DE LA PAIX
7 partes
2 COMICAS — UM JORNAL
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL
(LINHA DO VALE DO VOUGA)
Lisboa-Hotel
A mais bela posição e o maior conforto
Informações:
Rua dos Fanqueiros, 314 e 316 — LISBOA

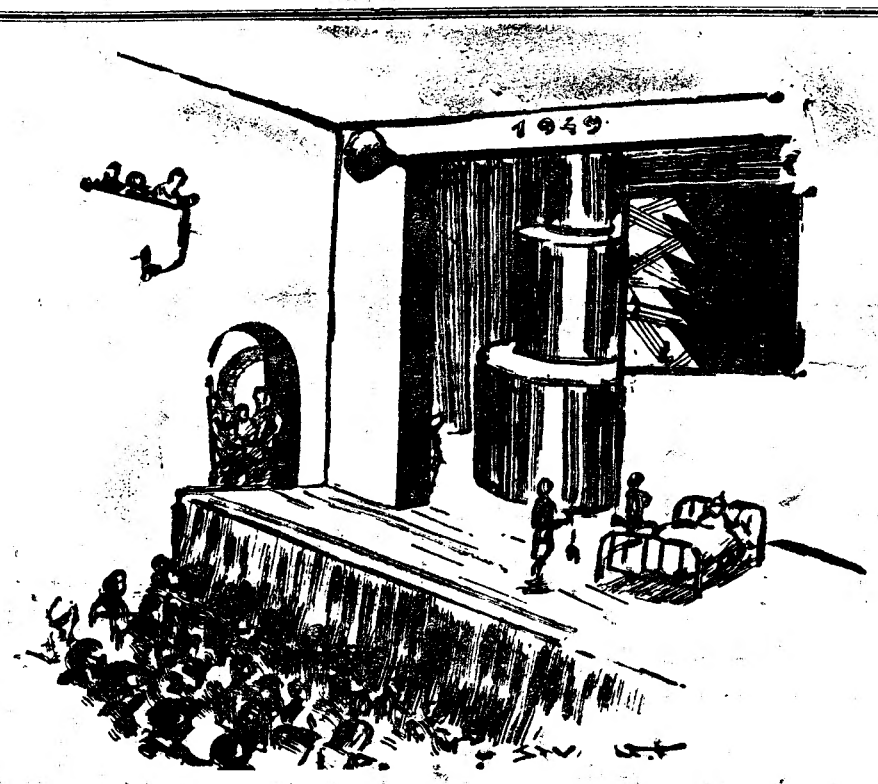
SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

Espinho

RESTAURANTE DO GRANDE CASINO PENINSULAR
Jantares-Concerto das 19 ás 21 **Primoroso serviço á carta**

Fatos de banho
GRANDE VARIEDADE de todos os modêlos e qualidades, para homens, senhoras e crianças, na Spril, rua do Loreto, 34, 2.º, Lisbôa. Tel. T. 346

Dr. José de Padua
Retomou a clinica
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.
Telef.: Consultorio N. 4112
Residencia N. 5099.



UM PORTUGUÊS NA U. R. S. S.

KLOP
no Teatro Meyerhold
DE MOSCOU

Além do espectaculo constante e admiravel das suas ruas, Moscou, contrariamente ao que muitos poderão julgar, oferece ao viandante ocidental que não teme o contacto das baixas temperaturas nem das ideias elevadas, um não pequeno numero de diversões.

Teatros, cinemas, circos, estadios — tudo isso existe e funciona regularmente em Moscou. No curto prazo de tempo que nos foi dado viver na velha cidade das muralhas brancas, tivemos ocasião de assistir a numerosos espectaculos: sessões cinematograficas nos *Kinos* de Tverskaia; bailados no Teatro Artistico de Moscou (antiga Opera Imperial), dirigidos pelo velho Stanislavsky; ensaios construtivistas no *Kamerny Teatr* (Teatro de Camara), em que Tairoff apresenta verdadeiras obras-primas de côr e de ritmo, na modelação harmoniosa das massas, dum convencionismo inteligente e particular, que permite a montagem consecutiva, dentro da mesma época e com os mesmos elementos, duma opereta de Lecocq e

da *Antigone*, de Sófocles; peças infantis, de impecavel efabulação, interpretação e *mise-en-scene*, em que a utilização dos desenhos animados pelo cinematografo permite a Natalia Satz, carinhosa directora. do *Moskovskij Teatr dla Detej* (teatro para as crianças de Moscou), as mais audaciosas fantasias.

Sempre — sempre — encontramos salas completamente cheias, não sendo raro esbarrar com um aviso de *lotação esgotada* que nos obrigava a mudar de itinerario e de programa. E não porque os preços fôssem convidativos: três, cinco, oito, dez ,quinze e até dezoito rublos. Por menos de um rublo (dez escudos, aproximadamente) — nada.

Os espectaculos a que assistimos possuem um ponto comum que muito os valoriza. Além das suas altas qualidades artisticas, caracteriza-os a oportunidade, a originadlidade, a frescura intelectual, dum ineditismo sem *chiqué*, sem *vient-de-paraitre* espalhafatoso, mas realmente, genuinamente novo. E' aquilo a que Aranovitch chama «a conexão organica com a cultura russa».

Paras nós, essa conexão é mais do que organica: é organizada.

O teatro russo contemporaneo, tal como o cinema, e a literatura, é incontestavelmente o verdadeiro teatro do nosso seculo, cujo exemplo deve — a Alemanha já o faz — ser imitado, desenvolvido, aceite pelas outras nações.

* * *

De todos os espetaculos teatrais a que assistimos, aquele que sem duvida mais nos impressionou, quer pela sua ousadia inteligente, quer pela estranheza da sua apresentação e, principalmente, pela novidade do tema, foi *Klop*, uma revista (!) que ocupava o cartaz e esgotava as lotações do Teatro Meyerhold.

Meyerhold é o mestre incontestavel do teatro russo de hoje — e de ámanhã. Uma revista de Meyerhold não pode ser *á priori* uma sequencia banal de quadros desconexos, valorisados exclusivamente pelo fausto scenografico, o descaramento pseudo-artistico e pseudo-casto do nu, a geometria *outranciére* das marcações, o parasitismo duma vedeta de talento — ou de pernas impecaveis.

Não ousamos afirmar que os processos burguezes de Florence Zigfield e Léon Volterra não fizessem sucesso em Moscou... Os homens são iguais em toda a parte. Mas não podemos senão elogiar a preocupação de Meyerhold em querer elevar o teatro, mesmo o teatro de revista, acima do nivel decadente que o avilta em Paris, em Berlim ,em Nova-York.

* * *

Klop é uma palavra russa que significa, á letra *Percevejo*.

Uma revista que se chamasse, em Lisboa, *Percevejo*, *Punaise*, em Paris, *Wanze* em Berlim, *Buggy* em Londres ou em Nova York revoltaria certamente a critica e o publico pela «infelicidade do titulo, deficiente para o cartaz; e os autores ver-se-iam sériamente embaraçados para o justificar durante o desenrolar complicado dos quadros complicados.

Em Moscou, o titulo foi aceite sem relutancia — e justifica-se sem a acrobacia dos trocadilhos faceis.

Klop não é uma abstracção ideologica. *Klop* existe, desenvolve-se, manifesta-se no decorrer da peça, Materializa-se. E' um homem. Um homem que é um simbolo, uma sintese, uma caricatura. Que é o homem, o homem de hoje, que foi tambem o homem de ontem — *mas que não pode ser o homem de ámanhã*. Podre de vicios, cariado de paixões, amoral, egoista, cobarde, pôrco, torpe, vulgar, *Klop* não tem senão defeitos. O seu maior defeito é ser inteligente; julga-se livre, consciente, responsavel. Inculta, inutil, a inteligencia serve-lhe apenas para refinar a sua maldade, maldade inconfessada, que vive lá muito no fundo dele...

Klop é a antitese de Charlot.

Klop é o *homo vulgaris*. E Meyerhold vai mostrar, vai demonstrar no seu teatro sem cortinas, que parece um laboratorio, que o *homo vulgaris* será tão indesejavel nas gerações futuras, como o é e será um *percevejo* — *klop*.

Ah! Mas não julguem que Meyerhold desmente assim as teorias do pais em que trabalha, tendendo para uma aristocracia, uma *élite*, em que os pobres *Klop* do povo serão banidos sem piedade — como dantes...

Meyerhold não pode pensar em incorrer tão flagrantemente no desagrado dos *Komitern*. Meyerhold é muito inteligente, muito sábio. *Klop* amanhã será indesejavel ,na U. R. S. S. como em toda a parte, mas não por uma questão de castas: Unicamente, simplesmente— por uma questão de higiene...

* * *

O Teatro de Meyerhold é um teatro essencialmente experimental.

Ainda dum artigo de D. Aranovitch recortamos esta comparação definitiva:

«O Teatro Artistico de Moscou (Estudio Stanislavsky), de que foi discipulo Meyerhold ,aspirava sempre á ilusão como meio de alcançar a verdade artistica *completa*. Meyerhold ,pelo contrario, considera sempre seu dever o afastar-se desta verdade imitadora, e impõe-se a tarefa de procurar as leis soberanas e proprias do teatro; interpreta a arte».

O Teatro de Meyerhold não tem pano de bôca.

Entra-se na sala, de paredes nuas, frias, caiadas, e o palco enorme surge escancarado, estatelando já, perante os nossos olhos, o scenario do primeiro quadro.

Como no «Grosses Schauspielhaus» de Berlim, o palco comunica directamente com a sala, estendendo galerias praticaveis para os dois lados do proscenio.

E as mutações são feitas á vista do espectador, para que ele veja que não o procuram enganar, afirmando que na scena tudo se passa como na vida, mostrando-lhe ostensivamente, tudo o que ha de convencional ,de artificial, no teatro encarado como arte.

O primeiro quadro de *Klop* é um quadro de rua. Quando entrámos lá estava, inanimado, morto, o estranho scenario em que decorre. Ao centro, uma porta-revolver, ladeada por duas montras. Dentro das montras, manequins ,lividos, grotescos como cadaveres; Todo um estendal indecoroso de trajos menores. E' tudo. E 'tudo — e basta.

Uma campainha, frenetica, rebenta-me com os versos. Silencio.

Vem a treva. Transição. Os arcos voltaicos começam frigindo luz, pincelando aqui, ali, acolá, transfigurando a scena. O teatro parece um estudio cinematografico. Vamos filmar! E os nossos olhos ,os nossos ouvidos — filmam. Uma gralhada imprecisa, indecisa, que se multiplica e cresce, invade o palco, a sala. No tablado, na plateia, nos corredores, surgem homens, homens que passam, que se acotovelam, *que nos acotovelam*, que falam, que vêm de fazer alguma coisa e que alguma coisa vão fazer.

Meyerhold atirou-nos para o meio da rua. Durante um segundo, pensamos em ir reclamar o dinheiro do bilhete...

A peça começou. Vêm vendilhões, os vendilhões que deixámos na rua, ha vinte minutos. Vem um policia. Os vendilhões desaparecem, como por encanto. O palco ficaria vazio se não entrasse Klop. Klop, além de todos os defeitos que lhe apontámos, é um grande actor. Um grande actor que se parece extraordinariamente com o nosso Stuart. Um Stuart que não soubesse desenhar...

Klop vai casar-se. Klop é grosseiro. Precisa de aprender bôas maneiras, as bôas maneiras burguesas; precisa de aprender a dansar. Ha um homem que se oferece: um pederasta.

Em casa de Klop. Klop não vive só. Vive com outros homens, com outras mulheres, numa promiscuidade despreocupada. A lição de dansa. Personagens a mais: um velho filosofo, um operario e um acordeão. Klop não tem geito nenhum. O professor desespera-se. No fim — um grande balde de agua fria...

A boda. Criados ridiculos, boçais. Convidados bêbedos. A noiva obscena, transparente, histerica. Paralelo entre a boda de *Klop* e a boda do *Chapeau de paille d'Italie*. Meyerhold e René Clair-Labiche. Teatro e Cinema.

O vinho é mau conselheiro. Surge uma provocação, uma desordem. Klop cai de borco, com uma garrafa de «champagne» esmigalhada no craneo...

Intervalo.

Intermezzo musical. E os anos passam...

* * *

O teatro, agora, é um cinema. No palco ,uma grande téla branca, virgem, misteriosa. Sôbre as nossas cabeças dois grandes *haut-parleurs*. Na tela aparece, projectado, um numero estranho, que é uma data: 1949.

Os alto-falantes começam a grunhir, ao desafio. A projecção traduz — ora em caracteres eslavos, ora em latinos, ora em imagens. Allô! Allô! Allô! Radio-emissão, telefonia, televisão. O progresso! O futuro! Os sons e as imagens intensificam-se, baralham-se, confundem-se. Interferencia. A plateia compreende — e ri. Nós não compreendemos, nem o russo — nem a razão porque rimos tambem.

Rodeado de selenoides monumentais, de aparelhos esquisitos, duma simplicidade desconcertante, Klop jaz estendido numa urna de vidro. Os homens vão ressuscitá-lo. Vão ressuscitá-lo para o estudar. Estudam-no como um bacilo, como os outros bacilos que desfilam, esboçando passos de *girl*. A mocidade nova já nem ao menos se diverte com a personalidade extraordinariamente vulgar do pobre Klop. Klop é um revoltado docil. E' exibido numa gaiola, perante um anfi-teatro atento.

O mestre ,como um domador, obriga-o a mostrar as suas habilidades. Ele fuma e bebe vinho como quem apresenta um numero de circo. E os homens de amanhã sentem tão gran-

de repugnancia pelos seus actos, pelos seus gestos, pelas suas predilecções, que o aniquilam, que o destroem, matando, esborrachando. Klop — como um persevejo.

Antonio Lopes Ribeiro

Condes

NEM TANTO AO MAR ESTREIA

O Legado Tenebroso

A Cidade

A'S SENHORAS
se recomenda para tingir em casa o uso das tintas
ARTI
por serem as melhores e mais economicas nunca falham

Chá das cinco

O reino das mulheres

O feminismo acaba de dar mais um passo para o seu triunfo....

Não foi em Paris, New-York ou Berlim. Foi na solidão tranquila do Pacifico, numa ilha onde vivem apenas oitocentas pessoas: quatro centenas de casais....

E', pelo menos, o que nos diz a T. S. F. através do espaço.

Um viajante mexicano, o nome não interessa para o caso, descobriu na ilha de Tiburek, em pleno Pacifico, o reino das mulheres....

Ora as aflorações da crôsta terrestre á superficie do grande oceano não passam por ser dos mais civilisados recantos do mundo, e contudo o fenomeno parece representar um estado de civilização em que se encontra já hoje a mulher europeia.

Porque nós sabemos.... Ha as que tripulam aviões, as que guarnecem hiates de recreio, as mulheres-policias e tantas outras cujas funções seria dificil enumerar aqui, no pequeno espaço desta chavena de "chá,....

São realmente os amores ás avessas....

E na verdade como as coisas se passaram de modo diferente na ilha dos amores, cantada pelo nosso épico....

E' que os Lusiadas eram homens de guerra e o novo "modus-vivendi„ estabelecido em Tiburek entre os dois sexos representa talvez um grande passo para a paz, um passo mais largo e mais seguro do que o estabelecimento da S. D. N.

Só o Pacifico poderia, na verdade, como o seu nome indica, ter tais influencias, mas.... não esqueçamos contudo que as mulheres da ilha solitaria de Tiburek, para assegurarem ali a paz, fazem executar impiedosamente alguns homens, que constituem, afinal, neste caso o sexo.... fraco....

Mauricio de Oliveira

Exposição de frutos

E' amanhã, quarta-feira, que, pelas 16 horas, se inaugura a Exposição de Frutos dos srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, no Palace Stand, á rua Eugenio dos Santos.

BOLSA DE LISBOA

3 de Setembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
C. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	838$50	898$00	898$50
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	942$00	946$00	943$00
» » 3 °/o 2.ª » . . .	935$00	932$00	—
» » 3 °/o 3.ª » . . .	—	980$00	1.005$00
Banco Comer. de Lisboa	520$00	520$00	523$00
» Lisboa & Açores.	—	517$00	—
» de Portugal . . .	1.110$00	1.105$00	1.115$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	1.565$00
» » » N. e L. 3 °/o 2.° g.	86$50	86$00	87$00
» das Aguas de Lisboa.	—	—	460$00
» Gaz e Electric. coup.	378$00	378$00	379$00
Soc. Industrial Aliança .	—	173$00	174$00
C. Portugal e Colonias .	114$00	114$00	114$50
» Nacional de Navegaç.	307$00	305$00	309$00
Tab. de Portugal.	—	642$00	645$00
» Portug. de Tabacos .	389$00	388$00	389$00
The Match Tobacco T.			
S. C.° ant.	—	102$50	—
Idem mod.	—	96$00	96$50
C. Amboim.	190$00	190$00	192$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	77$00	—	77$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
» de Seguros Sagres . .	—	—	—

A PRAZO

EFECTUADO			
Port. de Tab. 1.°	383$00	Match mod. 2.°	97$00
Match mod. 1.°	96$50	» » 3.°	98$00
		Norte e Leste 3.ª	87$00

HOJE

A CELEBRE OPERETA

A MOURARIA

NO

Teatro MARIA VICTORIA

A CAMINHO DE HAMBURGO

Como SE VIVE num grande paquete de luxo

Bordo do «Cap Norte„, 27.

A's 7 horas e meia avistámos Boulogne. Não atracámos. Vem a Saude, depois o barco da Agencia, a trazer passageiros e a receber o correio. E por sinal que o correio caiu ao mar e este em riscos de se perder no fundo da Mancha. Os tripulantes do rebocador, em perigo mesmo de cair á agua, não se pouparam a esforços para o salvar.

Parte dele foi recolhido já a algumas centenas de metros.

De bordo, dezenas de olhos seguiam com emoção essa luta dificil com o mar, que queria engulir tantos milhares de sentimentos, de noticias, de esperanças, vindas em cartas, em postais, em letra redonda, das terras longinquas da America...

* * *

Ao almoço, Belo Redondo reparou, patrioticamente, que no "menú„ português havia varios erros:

"Poularde"... "anchovis", etc.

Imediatamente, sacou da sua pena verde e emendou:

—Frango... enchovas...

Mas a preocupação do nosso amigo era ver o Pas de Calais. E, quando passámos o Cap Gris-Nez, e soube que não avistariamos a famosa cidade da Mancha, não se conteve que não exclamasse:

—Afinal.... *pas de Calais!*

* * *

Sabemos, pela radio de bordo, que o "Graff Zeppelin„ chegou á America. E não nos admiremos se, á nossa chegada a Berlim, já o virmos passear soberanamente no ceu da grande cidade alemã....

E, a proposito de voar:

Depois do almoço passaram sobre o barco duas gaivotas maiores: dois aviões da "Imperial Aviways„ que fazia o vôo Londres-Paris. O ronco dos seus motores chamou toda a gente á coberta. E numerosos lenços brancos acenaram para os gigantescos biplanos, com os nossos desejos de boa viagem.

* * *

Uma praia: Wimmereux.

Veem-se as barracas e adivinham-se corpos esculturais banhando-se ao sol, que é aqui mais frio, coado por uma perpetua neblina....

Depois do cabo do Nariz Cinzento só se vê mar. Outra vez em plena natureza, respirando o ar iodado que tonifica os pulmões e a alma....

* * *

A bordo ha uma espanhola que podia bem representar a sua terra num concurso mundial de beleza.

A mulher e a senhora de Espanha estão ali, naquele corpo belo e elegante, naqueles olhos negros que são dois mundos de gentileza e de carinho, naquela linha senhoril que é ao mesmo tempo altivez, pudôr, grandeza... E' a rainha do "Cap Norte", nesta viagem deliciosa.

O medico de bordo é um notavel "sportsman": o dr. Josef Lechnir, campeão europeu de saltos artisticos.

Este grande nadador que no ar desenhá tão belas atitudes, parece a bordo uma pessoa insignificante. Baixo, forte, um gilvaz na face, feito a sabre, como é de uso nas escolas superiores alemãs, ninguem diria, ao vê-lo assim, que o seu corpo conseguisse dar-nos aos olhos impressões e sugestões de beleza.

Aos 11 anos, Lechnir obteve a sua primeira vitoria num campeonato de "juniors„. Três anos depois venceu em Magdeburg os campeões dos jogos olimpicos de Stockolmo.

Fez a guerra na frente austriaca, e, acabado o conflito europeu, foi apenas vencido pelo campeão mundial Zurner.

Em 1920, obteve o titulo de campeão da Austria, tendo ganho os campeonatos alemães de 1922, 1923 e 1924.

Lechnir é tambem jornalista, tendo publicado varios artigos sobre os saltos artisticos, de que se constituiu o maior propagandista.

Como, alem de "sportsman„, é um medico distinto, o dr. Lechnir não perde um momento de divulgar as suas opiniões medico-desportivas. E diz-nos:

—A' imprensa cabe um grande papel no desenvolvimento fisico. Mas é necessario que ela chame a atenção dos dirigentes desportivos para este facto: Convem evitar esforços nocivos. E isto só se pode fazer com uma grande e adequada vigilancia. Na Alemanha, este problema tem sido muito bem estudado, bem como o da aplicação da medicina ao "sport„ que constitue uma actividade scientifica digna da maior atenção.

* * *

Navegamos em pleno Mar do Norte, como se fossemos no lago do Campo Grande. Fomos verdadeiramente felizes nesta viagem. A Natureza portou-se bem....

A charanga de bordo tocou "Valencia„—"As Rosas„ na tradução portuguesa.... E nós que, em Portugal, já mal as suportamos, achámo-las, aqui longe, encantadoras.

Preparativos de desembarque. Malas feitas para que em Cuxhaven, a primeira terra alemã—que devemos avistar ás 3 — a Alfandega as reviste. Assim, ao chegar a Hamburgo, poderemos desembarcar, sem demoras aduaneiras, e assistir á recepção festiva que o elemento oficial prepara aos dois generais que vêm a bordo: o argentino Severiano Trocauzo e o brasileiro Luis Furtado.

A chegada a Hamburgo está marcada para as 8 horas.

Ainda jantaremos a bordo, ao sinal vibrante dos cornetins que são, aqui no Mar, um eco sugestivo da alma alemã, dizendo nas suas notas vivas a ordem e a disciplina naturais deste povo excepcional.

Felix Correia

Nacional

HOJE—ás 21,45

"O PROCESSO DE MARY DUGAN"

ABERTO TODA A NOITE

RESTAURANT ROMA

— RUA DO MUNDO, 102 a 104 —

Luxuosos gabinetes no 1.° andar

Um "soldado da paz"

O funeral do bombeiro João Baptista Ribeiro

foi muitissimo concorrido

Constituiu uma grande manifestação de pesar, o funeral do sr. João Batista Ribeiro, comandante interino que foi do corpo de Bombeiros Municipais.

O cadaver, encerrado num caixão de voludo e coberto de flôres carinhosamentet depostas, foi durante a noitet e dia, velado por turnos de Bombeiros Municipais e Voluntarios, que se revesaram de duas em duas horas.

Junto do feretro esteve sempre, além da familia o primeiro e segundo comandantes do Corpo.

Pouco antets das 14 horas, o prior da freguesia de Santos, monsenhor Fernandes Duartet, fez a encomendação, sendo em seguida o caixão retirado da camara ardente para o armão aos ombros dos chefes de secções srs. Joaquim Henriques, Antonio Melo, Antonio Marques, Alfredo Vardasca, José da Costa e Manuel Tomé.

Ao chegar o corpo á parada, uma fôrça de 170 bombeiros municipais sob o comando do segundo comandante capitão sr. Ricardo Pereira Dias e as delegações das varias corporações dos Voluntarios, prestaram continencia, fazendo-se ouvir os ternos de clarins. Momentos depois, iniciava-se a saída do cortejo com a seguinte constituição: Berlinda, conduzindo o prior de Santos, fôrça da Policia Civica sob o comando do chefe Pereira; terno de clarins dos Bombeiros Municipais, estandarte daquela corporação com laços de crépe; fôrça de bombeiros ladeando todo o cortejo em colunas dobradas; armão conduzindo corôas oferecidas pela corporação, pelos Voluntarios da Ajuda e muitos ramos de flôres naturais.

Armão puchado a três parelhas, conduzindo o feretro, seguindo-se os chefes de secção Herminio Mendes e Antonio Rodrigues, que conduziam respectivamente as almofadas com capacete e machado e condecorações, o comandante dos bombeiros, individualidades, representações de varias agremiações e colectividades, delegações dos bombeiros voluntarios de Lisboa, Ajuda, Lisbonenses, Campo de Ourique, Salvação Publica, Barcarena, etc.

Junto ao quartel da Avenida Presidente Wilson aglomerou-se muito povo.

No cemiterio dos Prazeres, onde o corpo ficou no coval reservado aos bombeiros municipais, fôram organizados varios turnos.

O Gremio dos Artistas Teatrais fez-se representar pelos srs. Augusto Soares e Alvaro de Almeida.

Junto ao coval usou da palavra o sr. dr. Filipe Cayola, que teve palavras de saudade e ternura para João Baptista Ribeiro, aquem apontou como modêlo.

Pavilhão para tuberculosos

Para a subscrição, destinada á construção de um Pavilhão para tuberculosos, ideia que aqui lançámos e não desejamos esquecer, recebemos mais o donativo de seiscentos escudos, provenientes da venda duma rosa, realizada pela sr.ª D. A. M. de C., após um jantar de aniversario, em S. Tomé.

A subscrição fica assim:

Transporte	7.500$00
Produto da venda da rosa a que acima nos referimos.....	600$00
Total	8.100$00

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 horas.
Residencia: Telefone Trindade 893

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
SIBERIA

Um caso comercial

A falencia

F. Silva & C.ª

e a atitude assumida

pelo juiz Carvalho da Fonseca

O sr. J. Carvalho da Fonseca, juiz adjunto do Tribunal do Comercio, recebeu um oficio da U. I. E., no qual lhe era comunicada a sua demissão de vogal da Comissão Executiva daquele organismo, sob o pretexto de que o mesmo senhor deixara de observar os preceitos fundamentais por que se deve reger aquela instituição.

O sr. Carvalho da Fonseca enviou-nos copia dum oficio que, sôbre o assunto, dirigiu á Comissão Arbitral da U. I. E., documento que não inserimos na integra apenas por já ter vindo publicado nos jornais desta manhã. Nesse oficio, diz o digno juiz adjunto do Tribunal do Comercio que reputa "infame e ilegal" o oficio que lhe foi dirigido pela União dos Interesses Economicos, e afirma: que defendeu sempre na U. I. E. o interesse da colectividade e a doutrina dos estatutos; que não foi eleito, nomeado ou indicado pela U. I. E. para o exercicio de membro do juri do Tribunal do Comercio; que as deliberações da Junta Central da U. I. E. são irritas e nulas, por terem sido tomadas só por dois membros, tendo, pois, a reunião sido ilegal; que nas notas enviadas para os jornais pela U. I. E. não se precisava qual a falta que era imputada áquele senhor e que, por consequencia, as alusões ao procedimento "irregular e imoral" conduzem a uma suposição infamante; finalmente, que tem cumprido os ditames da sua consciencia nas obrigações do seu cargo, sem olhar a outra coisa que não seja a aplicação da lei, que tem que ser inexoravel e justa para grandes e para pequenos. E reclamou copia das actas das duas reuniões efectuadas.

* * *

A Direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa fez publicar uma nota de boa doutrina, na qual declara que querendo manter-se e mantendo-se alheia ao desencadeamento de paixões que se operou á volta da falencia da firma F. Silva, Limitada, mas cuvindo hoje as explicações que nobremente lhe deu o seu consocio e antigo director desta colectividade, sr. José Carvalho da Fonseca Junior, e julgando-se, como representante dum organismo comercial, na obrigação de apoiar toda a acção de justiça no que ela tenha de dignificante para a propria classe, resolveu por unanimidade dar áquele seu ilustre consocio e antigo director no livre desempenho do seu mandato todo o seu apoio moral, na certeza de que o delegado junto do Tribunal do Comercio se comportou dentro da maxima correcção e com o mais absoluto espirito de rectidão e de justiça, indispensaveis á manutenção do bom nome e da honrada tradição do comercio português.

* * *

Não foram feitas ainda mais prisões das que se consideram iminentes.

O julgamento da instrução contraditoria não tem ainda dia marcado, devendo, contudo, ser ainda esta semana.

Os srs. Antonio Ribeiro Ferreira e dr. Francisco de Oliveira Luzes, que se encontram no Hospital de Santa Marta, e que são pessoas já de relativa idade avançada, têm nos ultimos dias acusado acentuada crise moral.

Os advogados dos indiciados e o das fabricas da Covilhã têm acompanhado o decorrer deste processo com constante interesse, desenvolvendo uma grande actividade na procura de elementos que favoreçam os seus constituintes.

OS QUE CUMPREM PENAS

Como se vive e se trabalha na Penitenciaria

O sr. ministro da Justiça, falando ha dias a um redactor do *Seculo* a proposito da representação da Escola Penal Agricola "Antonio Macieira" na Exposição Regional de Sintra, poz mais uma vez, afirmando-se disposto a solucionálo, um problema social importantissimo: —porventura dos mais importantes dos nossos dias: o do trabalho nas cadeias.

Transformar os criminosos em homens uteis, arrancá-los á ociosidade e ao ambiente venenoso dos ergastulos para os regenerar pelo trabalho, dando-lhes uma aplicação compativel com as suas condições fisicas, tem sido nos ultimos tempos e é ainda hoje uma das mais serias preocupações dos sociologos e dos criminalistas que se presam.

Ora, acontece que, em Portugal existe já, sem que o publico se aperceba disso, um estabelecimento penal onde o grande problema da utilização regeneradora dos presos teve já uma solução provadamente certa. Tão certa e tão segura de resultados praticos, que não hesitamos em classifica-la de modelar. E' a Penitenciaria de Lisboa.

Tendo que versar, por interesse jornalistico — que o tem, é inegavel — um tema desta natureza, procurámos informes na fonte em que eles mais autorisados fossem. E d'ai, em ligeiras notas de reportagem, este relato de uma visita feita hoje á Cadeia Nacional de Lisboa.

Não se faz cá fóra uma ideia aproximada, sequer, do quasi milagre de renovação que ali dentro se operou nos ultimos dois anos, mercê da tenacidade e da competencia tecnica de um homem que se votou de alma e coração a uma obra que parece a materialisação dum grande sonho.

O sr. coronel Campos de Gusmão, o director da Penitenciaria, a quem tal obra se deve, pode, legitimamente, orgulhar-se de ter dado ali uma lição prática a entendidos.

Na Cadeia Nacional de Lisboa toda a gente trabalha, toda a gente produz, toda a gente poderá regenerar-se se, de facto, o trabalho regenera.

Com uma população de 600 presos, que são o escol da perversão e do crime, o sr. coronel Gusmão conseguiu transformar a Penitenciaria num laboratorio enorme, numa fabrica gigantesca, em que todas as profissões honradas se exercem e todos os valores se aproveitam produtivamente.

Exploradas por conta propria ou por arrematantes, ha ali oficinas para todas as artes e para todos os oficios—funileiros e tipografos, marceneiros e carpinteiros, alfaiates e sapateiros, encadernadores e saboeiros, serradores e vidraceiros, pintores e cesteiros, serralheiros e pregueiros—e tudo tão inteligentemente organizado, e tudo e tão escrupulosamente dirigido, que até os ladrões e os assassinos, feitos operarios pela força das circunstancias, chegam a viver na ilusão de que são pessoas de bem,—e, de facto, honradamente labutam e se conduzem.

O "Cabo Moreno", o esquartejador, fez-se perito em trabalhos de encadernação; Augusto Gomes, o estrangulador, especializou-se no fabrico de rêdes para camas de campo e praia; um perdulario que se perdeu por nunca ter sabido administrar-se, tornou-se num agenciador incansavel da vida; um vadio que nunca "mexeu uma palha" trabalha oito horas em cada dia, tão alegre e tão feliz como se o trabalho tivesse sido para ele uma revelação salvadora.

* * *

O aspecto praticamente economico da questão: os presos, percebendo 2 escudos diarios no maximo da produção, sobre ampararem com seu braço as familias, quando as têm, ganham o preciso para ocorrer ás despezas do superfluo que o Estado não tem de considerar; giram milhares de contos na industria e no comercio, em transacções que são beneficio do publico—o sabão, por exemplo, custa na Penitenciaria a dezasete vintens cada quilo, enquanto cá fóra o vendem a três mil réis, e mais —e a Penitenciaria, que dantes era um sorvedouro de dinheiro, consegue agora, com receitas proprias de 400 contos anuais, como ainda aconteceu no exercicio de 1928, viver á vontade e cumprir utilmente a sua missão dentro das dotatações que se lhe fixaram.

Os presos que estão sob o regime de silencio e que dantes tinham de trabalhar na cela de habitação, têm agora celas distintas, por um principio de higiene que se mete pelos olhos dentro, mas que ainda ninguem vira; o estabelecimento, que estava gastando 12 contos mensais em energia electrica, tem agora uma geradora propria que permitiu baixar para menos de metade essa verba obrigatoria.

* * *

Duas notas ainda, para fechar.

Na Cadeia Nacional de Lisboa todos os condenados sabem ler e escrever. O isolamento, em luta com o instinto de sociabilidade, obriga-os a considerar a leitura e a escrita o unico recurso que lhes fica para vencer a solidão enlouquecedora do ergastulo.

A outra: quasi se igualam em quantidade os canarios e os condenados presos na cadeia.

Identidade de situações; o mesmo anseio de liberdade a irmanar na desgraça os passaros e os homens. Apenas os canarios cantam sempre e tem alegria o seu cantar; os penitenciarios, mortos-vivos que o crime amortalhou, ou vagueiam soturnos, como fantasmas, pelos corredores da prisão, ou, se cantam, é com vontade de chorar....

AS ADIVINHAS

Terminou a recepção das cadernetas dos concorrentes de Lisboa. Da provincia continuamos a receber cadernetas até o fim desta semana.

O SORTEIO

realisar-se-ha na segunda quinsena deste mês. Estamos elaborando a lista numerada de Premios, que excede 300.

O sorteio será realisado publicamente, na presença da autoridade.

Pelos teatros

«O processo de Mary Dugan»

A Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo inaugura hoje, no Teatro Nacional, uma nova temporada. Continua em scena a notavel obra de grande espectaculo NO processo de Mary Dugan», que ha cerca de 50 noites se conserva, com formidavel exito, no cartaz daquela casa de espectaculos. O elenco actual da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo é o seguinte:

Actrizes: Ester Leão, Sofia Santos, Albertina de Oliveira, Carmen Martins, Aurora Dubini, Leonor de Eça, Deolinda de Sousa e Catalina Gimenez.

Actores: Alexandre de Azevedo, Abilio Alves, Ribeiro Lopes, Lino Ribeiro, João Ferreira, Pereira Saraiva, José Balsemão, Vitor Cruz, João Gaspar, Manuel Guerra, José Cardoso, Joaquim Ferreira, Constantino de Carvalho, Artur Silva, A. Mouchet e Augusto Torres.

O director-ensaiador é o insigne professor Antonio Pinheiro.

«Mouraria»

Escrevemos ontem que alcançou foros de verdadeira apotetose a «réprise» da celebre opereta «Mouraria» no Teatro Maria Vitoria e, ainda que sem fazer critica, precisamente por se tratar de uma «réprise», voltamos hoje a afirmar que o milenario exito está marcando pelo seu actual desempenho, dos melhores que tem tido, pelo valor confirmado dos seus criadores, constituindo quasi a maioria, e pelo acerto dos novos interpretes. Destes devemos destacar Maria das Neves, actriz de grandes recursos, que nos dá uma nova «Cesária», adoravel de verdade, e que sabe cantar, o mesmo acontecendo a Eduardo Matos, um autentico cantor, de bem educada voz, que valoriza a encantadora partitura do saudoso Filipe Duarte. Devemos ainda destacar a graciosa Teresa Gomes, Maria Cardim e Miranda, e dos antigos, Alvaro Pereira e Artur Rodrigues, o «Mota da Guitarra» e o «Artur Estofador».

Manuel Esteves

Acompanhando a Empreza Rosales, Castanheira e Oliveira, na sua saida do Teatro Nacional, deixou ontem a gerencia da Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, o antigo emprezario e nosso amigo sr. Manuel Esteves, homem de teatro, conhecido, e que tem dado um grande impulso ás emprezas que tem dirigido. Manuel Esteves, que ha mais de vinte anos se dedica a negocios teatrais teve ontem, no Teatro Nacional, uma despedida afectuosa por parte de todo o pessoal.

Dora Vieira

Entre os artistas que se destacam na revista «Lisboa-Benfica», em pleno exito no Teatro Apolo, Dora Vieira tem direito a uma significativa referencia. Actriz consagrada na opereta e na revista, Dora Vieira não conhece dificuldades, fazendo-se aplaudir em todos os generos, desde o comico-serio ao caricato.

Atrás do reposteiro

Lino Ferreira, Antonio Carneiro, Almeida Amaral, Fernando Santos e Mario de Carvalho estão concluindo uma revista em 2 actos, intitulada «Haja saude», e que se destina a um dos principais teatros do genero.

—Albertina de Oliveira, Carmen Martins, Deolinda de Sousa, Antonio Pinheiro, Ribeiro Lopes e Joaquim Ferreira estreiam-se esta noite na interpretação da peça «O processo de Mary Dugan», que pela 48.ª vez sobe á scena no Teatro Nacional.

—O actor Alvaro de Almeida, que está trabalhando na Companhia do Teatro do Gimnasio, foi contratado pela empreza José Loureiro para fazer parte do elenco da nova companhia do Teatro Apolo.

—Madalena de Melo cantará hoje novos fados na revista «Lisboa-Benfica», em scena no Teatro Apolo, sendo acompanhada á guitarra por Julio Correia e á viola por Lucena.

—Fazia ontem 73 anos o grande dramaturgo Marcelino Mesquita, autôr de notaveis peças de teatro.

—A actriz Amelia Rey Colaço, que com a sua companhia se encontra no Rio de Janeiro, reapareceu, depois dum forte ataque de «grippe», no Teatro Lirico. A peça que se representou foi o «Romance», obra com que se estreiou ha três meses na capital brasileira.

—O Teatro Politeama regista hoje a sua 31.ª representação da revista «Charivari».

—Começam hoje os ensaios da peça «Os dois milhões», na nova companhia Chaby Pinheiro, que se deve estrear no dia 16 no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Francis, o ensaiador da revista «Chá de Parreira» e Nascimento Fernandes, o actor comico que mais faz rir o publico, continuam a delirar o publico todas as noites, no Teatro Variedades.

—Estreia-se hoje, no Cinema Condes, a comedia policial «Nem tanto ao mar...», com interpretação notavel de Monte Blue e Dorothy Devore.

Os fados de Madalena de Melo

Madalena de Melo cantará hoje no Apolo, na revista «Lisboa-Benfica», novos e deliciosos fados, sendo acompanhada á guitarra por Julio Correia e a viola por Lucena.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».
Ginasio—A's 2 ,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e as 22,45. — Lisboa-Benfica».
Maria Vitoria—9 e 10 3|4—«Mouraria».
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — Explanada Egipcia — A's 9,30 e as 23—«Amor de ciganos» — Espectaculo de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Kursaal—(Algés)—Quartas, sabados e domingos.

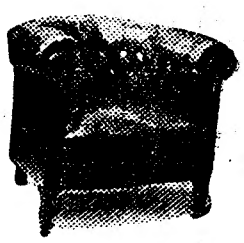
Politeama
Hoje e amanhã
CHARIVARI
A unica revista em espectaculo inteiro

TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

NOS
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
R. DOS RETROZEIROS, 20 a 26

HA
SEMPRE NOVIDADES
em casemiras
para fatos
DESCALÇO, LTD.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115


MAPLES
forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.
(Decorações) no Fabricante
Lopes Falcão
25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º
(Ao Calhariz) — LISBOA

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, as 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bissaya Barreto—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Franque — Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernandes Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., as 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, as 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, as 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, as 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Laura de Aguiar Peters, D. Margarida Falcão Trigoso de Sousa e Vasconcelos, D. Mariana de Menezes de Freitas Teixeira de Queiroz, D. Maria Luiza de Sousa Teixeira e D. Maria das Dôres Pinto de Magalhães de Barros.

E os srs.:

D. Manuel de Serpa Pimentel, D. José de Saldanha de Sousa e Meneses, Dr. Alexandre de Napoles e Lemos de Seixas, Manuel da Graça de Oliveira Monteiro e Raul Lampreia.

A Caridade

No Parque Gandarinha

Prosseguem com toda a actividade os preparativos para o grandioso festival de caridade que nos dias 14 e 15 do corrente, se realiza no magnifico Parque Gandarinha em Cascais, organisada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia.

Veraneios elegantes

Curia, 26 de Agosto

Meu caro amigo — Ontem, á tarde, mais uma vez o Palace do Buçaco foi um elegante ponto de reunião, pois realizou se, na vasta explanada, o tradicional chá-dançante dos domingos, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, dançando-se quasi sem interrupção ao som das orquestras «jazz-band» dos Palaces da Curia e do Buçaco, que executaram um esplendido reportorio de danças modernas.

Em redor das pequenas mesas recorda-me ter visto, como você costuma dizer, as sr.as:

Condessa da Folgosa, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich e filha, madame Abecassis e filha, D. Maria Teresa Forjaz de Sampaio, madame Bettencourt. D. Eugenia Guimarães, madame Wandschneider e filha, D. Isaura de Almeida, madame Restier, D. Fanny Fonseca, madame Guimarães e Castro, D. Elvira de Matos, madame Bucclette, D. Clotilde Videira, madame Oliveira, D. Maria Amelia Correia, madame Lima Martins, D. Julia de Carvalho, madame Guimarães Lima, D. Carolina Matos, madame Lopes e filhas, D. Amelia Correia Leite, madame Almeida, D. Sofia da Rocha Machado, madame Grazia del Rey, D. Amelia Correia Leite Godinho e filha, madame Carvalho Vitoria, D. Aurora Nogueira e Sousa e filha, madame Cardoso e filhas, D. Maria Camila Pereira da Silva, madame Rodrigues de Sousa e filha, D. Violante Faria Gonçalves, madame Castro e filhas, D. Palmira Navarro Viana Bastos, madame Benoliel e filha, D. Maria Antonia Baptista e filha, madame Sampaio, D. Helena Stromp, madame Garrido e filhas, D. Ester Abecassis Seruya e filha, madame Amzalak, D. Carolina Gomes de Almeida, madame Gomes Calado, D. Irene, D. Alice e D. Beatriz Morais Sarmento, madame Silva Paiva, D. Maria Luisa Conceição Costa, D. Olimpia Davim, D. Irene e D. Clotilde Ferreira de Almeida, D. Dina de Almeida, D. Maria Ferrão, D. Ana e D. Maria Adelina Figueiredo Calado, D. Maria dos Prazeres Ferrão, D. Maria Henriqueta de Oliveira Martins, D. Maria Elisa de Sampaio, D. Ema Temudo, «mesdemoiselles» Gucdes de Sousa, Ferreira da Silva, Morgado, Viegas, etc., etc.

Sabado a tarde realiza-se, nos jardins do Palace da Curia, uma «gymkana» de automoveis, e a noite, no salão de festas, o segundo «bal-masqué». — *Eduardo.*

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Alexandrina Moreira de Magalhães, partiu da sua propriedade do Bombarral para Dax o sr. Ramiro de Magalhães.

—Com sua filha D. Maria Luisa, encontra-se já no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, a sr.ª D. Julia Gomes de Miranda.

—Para a sua casa no Monte Estoril partiu, com sua filha sr.ª D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena e seu genro sr. Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), o sr. D. Francisco de Almeida.

—Da sua casa em Evora partiu para o Grande Hotel de Italia, com sua familia, o sr. Florival Sanches de Miranda.

—Partiu, com sua familia, para Seixas, no Minho, o sr. dr. Baltazar de Freitas Lindo.

—A Viseu regressou da Figueira da Fós o sr. conselheiro Luis Ferreira.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Josefa Machado Contreiras, e de seus filhos, partiu para o Grande Hotel de Italia o sr. Contreiras.

—Regressou da sua digressão, em automovel, pelo norte do pais, a sua casa em Alvaiazere, com sua esposa, o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira.

Doentes

Na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operados, com muito exito, a sr.ª D. Cristina Pereira e o sr. José Luis Morais Carneiro, respectivamente, pelos distintos srs. drs. Guilherme de Barros da Costa (Alvelos) e Antunes dos Santos, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

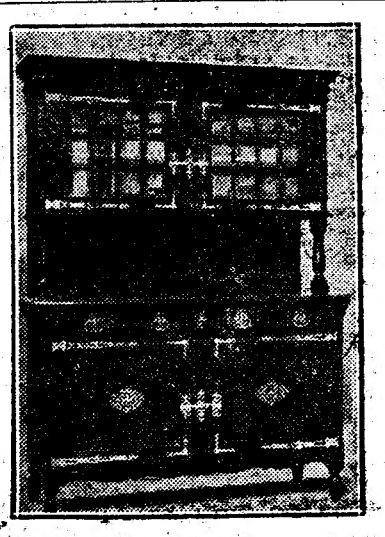
—Na mesma Casa de Saude continuam em via de restabelecimento as sr.as D. Palmira de Oliveira Pio e D. Georgina de Jesus.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

VINHO NUTRITIVO DE CARNE
O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes.
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA


Armazens de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Ltd.
As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Arnaldo Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo —4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães —10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo— 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Le —2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira — 12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Leite— 3 h.
Utero e anexos e operações — Dr. Casimiro Alonso—as 2 h.
Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho-Dias—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato— 4 h.

TRESPASSA-SE
o 1.º andar da rua Augusta, n.º 131, para qualquer ramo.
Trata-se das 12 ás 13.

Mobilias
Vende-se por retirada linda e rica casa de jantar com 18 peças, 3 quartos, 1 escritorio de pau santo, sala com 13 peças, 1 guarda-vestidos, 2 bengaleiros, 3 maples, 1 fogão. — Rua Antero Quental, 15, 1.º, esq.

D. Aurora Candida

Celeste F. Palma e seu marido Cesar A. V. Casimiro participam ás pessoas das suas relações o falecimento de sua querida mãe Aurora Candida, com 39 anos, solteira, e que o seu funeral se realisou hoje, 3 do corrente, para o cemiterio da Ajuda.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO AO PUBLICO

SERVIÇO INTERNACIONAL

Bilhetes de cupões combinados

Tendo esta Companhia aderido á «*Union Internationale pour l'émission de billets á coupons combinés*», organismo de que participam os mais importantes caminhos de ferro e outras empresas de transporte de varios países da Europa e que tem por fim facilitar o desenvolvimento das relações internacionais por meio de bilhetes de cupões combinados, previne-se o publico de que pode obter em Portugal bilhetes desta natureza devendo apresentar as respectivas requisições nas estações de Lisboa-Rocio, Coimbra, Porto e Faro ou nas «Agencias de venda» a seguir designadas:

Em Lisboa:

—Serviço da Fiscalização e Estatistica da Companhia — Estação de Santa Apolonia;
—Agencia da «Compagnie Internationale des Wagons-Lits et des Grands Express Europeens», Rua do Carmo, 87-C.

Ao Porto:

—Sub-Agencia da «Compagnie Internationale des Wagons-Lits et des Grands Express Européens», Rua da Nova Alfandega, 7.

As requisições dos bilhetes de cupões combinados são feitas pelos interessados em modelo especial que se encontra a disposição do publico nas estações e «Agencias de venda» antes mencionadas. Na ocasião da entrega da requisição pagará o interessado, por cada bilhete, a importancia de 10$00 para despesas de confecção.

Excepcionalmente, as «Agencias de venda» aceitarão requisições por meio de carta desde que se indique o itinerario exacto, a classe, idade das crianças quando para elas se requisitem bilhetes, data do inicio da viagem e a estação ou «Agencia de venda» donde os bilhetes devem ser retirados. Neste caso, se a carta e a importancia correspondente a despesas de confecção não forem entregues por proprio, deve aquela importancia ser enviada em vale de correio, não se admitindo nesta hipotese outra forma de pagamento.

O custo dos bilhetes propriamente dito é pago na ocasião em que são entregues ao requisitante.

As demais condições de aplicação e os preços destes bilhetes constam da tarifa publicada pela citada «Union», que poderá ser consultada nas estações de Lisboa-Rocio, Coimbra, Porto e Faro e nas «Agencias de venda» desta Companhia.

Lisboa, 20 de Agosto de 1929.

O engenheiro sub-director
Lima Henriques

Aulas de dança
para senhoras, cavalheiros e creanças
Liga Naval Portuguesa
Largo do Calhariz, 29—Telef. 1. 1122
Professor Machado, garante em 10 lições as ultimas criações das Danças Modernas Preços modicos. Tratar ás 12 ás 18 e ás 21 h.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 3

Na zona das fortificações, um incendio destruiu 200 barracas de madeira.

Os prejuizos são superiores a 5 milhões. Estão sem abrigo 400 pessoas. — (H.)

ANVERS, 3

Um violentissimo incendio destruiu um armazem que se encontrava cheio de juta e algodão.

São de 3 milhões de francos os prejuizos. — (H.)

E' satisfatorio o estado de saude de Poincaré. A ligeira complicação pulmonar de que sofre não prejudicará a sua convalescença. — (H.)

A «lei sêca»

LOS ANGELES, 3

A Repartição Federal de Proibição comunica que estabeleceu uma lista de 62 membros da policia de Los Angeles, com diferentes patentes na corporação e entre os quais figura um capitão, que teriam feito parte de uma organização, entregando-se á extorsão de um tributo aos contrabandistas de bebidas alcoolicas. Um contrabandista preso denunciou na semana passada 24 policias que, depois de terem apreendido bebidas alcoolicas, as revenderam aos contrabandistas em lugar de as destruirem. — (H.)

A paz na Palestina

CAIRO, 3

Sabe-se aqui que o Emir Abdullah publicou uma declaração dizendo que na Palestina foi restabelecida a paz, e proibindo aos habitantes da Transjordania que atravessem a fronteira da Palestina, sob pena de severos castigos. — (H.)

Estoril-Termas

No edificio do estabelecimento termal está aberto ao publico o Hotel Parque, com magnificos quartos, todas as comodidades e optimo serviço de meza.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

✝

Bernardino Dias Ribeiro da Costa

FALECEU

A Sociedade Central de Torrefacção e Moagem, Ltd.

Participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu socio e amigo, cujo funeral se realiza ámanhã, 4, pelas 11 horas, da rua do Conde Redondo, 93, 1.º, para o cemiterio oriental.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

A INDIA MISTERIOSA

A Verdade ETERNA

segundo o filosofo Krisnamurti

Não é no limitado espaço de algumas linhas dum artigo de jornal que se podem expôr as ideias de Krisnamurti.

Brevemente, serão largamente espalhadas, pois ha no mundo inteiro um grande entusiasmo e interesse pela maneira como o jovem filosofo indú apresenta a Verdade Eterna.

Segundo ele, esta Verdade Uma, Imutavel, não pode vir do exterior nem ser trazida á alma por um director de consciencia, nem nenhuma organisação ou seita. Reside no intimo do proprio homem, e é pelo constante discernimento entre o bom e o mau, o justo e o injusto, o necessario e o inutil, o real e o irreal, pelas nossas numerosas experiencias diarias, pelo constante aperfeiçoamente do caracter, da maneira de viver, que podemos atingi-la.

Por isso, ele rejeita toda a especie de organização, tendo por fim as coisas espirituais. (E' evidente que não se trata de suprimir as organizações relativas á vida material). As organizações misticas e espirituais não são necessarias para o atingimento da verdade.

A verdade não pode ser sistematizada, não pode ser organizada, porque a organização é a cristalização, ás vezes a fossilização e sempre a corrupção da verdade. A verdade é individual, não colectiva; é livre como a propria Vida, e não é de mãos atadas que o homem a pode procurar.

As seitas não são mais que barreiras colocadas entre os homens, mascaras disfarçando a Verdade que é Uma e não fragmentada. Cada seita, olhando a Verdade pelo seu prisma especial, pretende possui-la e monopoliza-la, quando ela é a Vida espalhada e palpitando por todo o Universo.

Por isso, Krisnamurti combate pela sua palavra, toda autoridade em materia espiritual. Com uma energia sobreumana, impediu que, em volta da sua individualidade e dos seus ensinamentos, se estabelecesse um novo culto, um novo cerimonial. Nesse fim, para tentar evitar êsse possivel êrro, essa provavel nova barreira, essa nova infantilidade, essa nova fraqueza, acaba de dissolver a propria Ordem da Estrêla, que chefiava.

Cada região encorpora uma cristalização do pensamento. A forma, a letra tem de deixar de existir, apenas fica o espirito e a convicção. A vida que palpita debaixo de todas as formas, eis o que devemos procurar alcançar e não prendermo-nos com a propria forma.

A grandeza do homem só pode ser criada pelo seu proprio esforço individual. Não é praticando cerimonias, mas vivendo nobremente que o espirito, num impulso gigantesco, sobe a montanha e vai unir-se, radiante, á sua fonte original.

Isso é uma parcela do pouco que alcancei das conferencias do Krisnamurti, muito mal exprimido, muito imperfeitamente traduzido. Os livros onde estão reunidos os seus ensinamentos, eis o que é preciso ler.

Cada vez sinto mais que a forma é impotente e absolutamente inapta para expressar o sentido interno.

Jeanne Leèlvre

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Linha ordinaria da Africa Occidental

Em 10 de Setembro o paquete

"ZAIRE"

com destino aos portos de: Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau Bolama, Principe, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Loanda Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e Porto Alexandre, e com baldeação em Loanda para os portos de Bahia dos Tigres, Lucira, Ambrizete, Pointe Noire, Landana, Boma, Noqui e Matadi.

A carga para este vapor é recebida até ás 21 horas do dia 8.

Para esclarecimentos e mais informações: em LISBOA, na **Rua do Comercio,** e no PORTO, na Sucursal, **Rua da Nova Alfandega, n.º 34.**

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

As vitimas da aviação

PARIS, 3

Segundo uma recente estatistica sôbre o numero de pessoas vitimadas por desastres de viação em toda a França, verifica-se que em 50 dias, no espaço compreendido entre 13 de Julho a 31 de Agosto, morreram por desastres, 427 pessoas, ficando 977 feridas, na maioria dos casos originados por acidentes de automoveis, abusos de grandes velocidades, dentro das povoações.

Uma parte dos desastres são tambem atribuidas a ocorrencias nas passagens de nivel.

Ultimamente registou-se um novo desastre, que vitimou duas pessoas, quando o automovel onde seguiam, foi chocar violentamente com a base granitica do monumento que sinistramente avisa todos os automobilistas, representando um automovel destroçado, e que se encontra na estrada de Deauville.

Pelos numeros apresentados, constata-se que morreram em França, por desastres de viação, no decurso de 7 semanas, diariamente 9 pessoas. — (L.)

O «Conde Zeppelin»

NOVA YORK, 3

No decurso da segunda metade do vôo do dirigivel «Conde Zeppelin», á volta do mundo, o seu radiotelegrafista esteve em comunicação com o comandante Byrd, por intermedio de Carl Peterson, radiotelegrafista da expedição Byrd.

O comandante Byrd enviou as suas felicitações ao dr. Hugo Bokner, quando o «Conde Zeppelin» estava aterrando no aerodromo de Lakehurst, completando assim a sua volta ao mundo. — (L.)

DIDON

USAR UM SABONETE **"DIDON"** É TER **A CERTESA** DE QUE USA UM **SABONETE EXCELENTE** QUE LHE PERFUMA E **DEFENDE A PELE.** USEM OS PRODUTOS **DIDON-PARIS.**

POLICLINICA DO ROCIO
.. Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhoras e partos — 14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Venda de sucata metálica

No dia 6 de Setembro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucatas metálicas.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis das 10 as 13 e das 14,30 as 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 2 de Agosto de 1929

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

Obesidade
Tratamento absolutamente inofensivo pela IODORGANINE
Pedir folhetos gratis aos depositarios
Raul Vieira Limit.
R. da Prata, 51, 3.º
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

CRIME?

UMA

senhora

aparece morta

no Parque do Campo Grande

De todas as novelas vividas esta é a mais triste... Ha quantos anos começou? Divorciada, bonita, trinta e seis anos fatais, Luisa — chamava-se Luisa Jorge de Melo — amava-o loucamente. Alugara um quarto na Avenida 5 de Outubro, 31, 3.º Poucas palavras, sempre nervosa, esperando-o, desesperando-se, quando ele não vinha. Aquela maldita ideia da despedida queimava-lhe a alma. E lia, lia muito. A "Doida de Amôr,, amarrotadas as paginas, em insonias sem fim, os olhos aljofrados de lagrimas amargas. Entrava no quarto á meia noite, mas saia cedo, ás 9 horas, para o emprego da Marconi. O seu ultimo clarão de felicidade foi no Bom Jesus do Monte, ninho de verdura, onde ele, talvês, a tivesse acompanhado e amado muito, com o desespero tragico dos que se vão separar, irrevogavelmente.

Depois o comboio, a realidade, Lisboa, e dali a semanas, Alberto Pinto Pereira —é o nome dele— teria que partir para o Brasil. Exactamente: ámanhã. Voltaria? Esquece-la-ia? Seria um pretexto, para tomar menos dolorosa a separação?

A tragedia tocava o seu fim. Espreitava-os.

A Luisa cada vez mais nervosa, tanto, que as pessoas da casa, tentando distraí-la ou profundar o seu desgosto, preguntavam-lhe:

—Então o que tem?

—Nada! E' uma dôr no coração!

E era! Ontem á noite saiu. Um vestidito de seda "gris,, um chapeu simples, muito simples mesmo, e na mala, elegante, entre a boria do pó de arroz e o "baton,, vermelho como sangue: a morte. Encontraram se no Campo Grande. O passeio não foi longo. Antes, muito triste. Ela insistia para que ficasse. Tão longe o Brasil! Ele contrariava-a, um pouco cansado por aquele amor absorvente, que era preciso cortar. Não era um passeio, mas uma viagem de negocios. Era a companhia que o mandava. Sentaram-se num banco. Deram os ultimos beijos. Amaram-se. Na sombra, os cabelos loiros de Luisa parecem ruivos: ardiam.

—Sempre partes?

—Mas hei de voltar!

Luisa levantou-se. Dois passos mais, e morria. O Alberto procurou um policia:

—Ouviu um tiro?

—Venha comigo á esquadra!

Como lhe não encontrassem nada, mandaram-o em paz. Uma hora depois apresentava-se na esquadra com o pai e contava tudo.

* * *

Deste pequeno romance ficou uma carta, a ultima carta de Luisa, e um botão de rosa, a filha do seu primeiro matrimonio.

DE LUTO

José Guilherme Perry Vidal Allen

Passando ámanhã mais um aniversario do falecimento deste desditoso rapaz, que a morte roubou tão cedo ao carinho dos que o estremeciam, manda resar sua mãe, a sr.ª D. Emilia Perry Vidal Allen, uma missa por sua alma, pelas 11 horas, na paroquial Igreja de Santa Catarina.

UM CASO MISTERIOSO

O naufrago

da Ericeira

era português

Não se confirma a hipotese que o *Diario de Lisboa* pôs ontem de que o naufrago da Ericeira podia muito bem ser um dos malogrados tripulantes do *Jovem Suiça*

As informações que em Lisboa colhemos a esse respeito, e que publicámos ontem mesmo pela impossibilidade de procurarmos a sua confirmação á hora em que nos foram dadas, não eram inteiramente exactas.

A hipotese, no entanto, não deixava de ser verosimil.

O sr. Antonio Faria, porém, que entre nós conviveu mais de perto com os aviadores suiços, e correu á Ericeira logo que teve conhecimento do caso, escreve-nos dizendo que não conseguiu reconhecer no naufrago desconhecido nenhum traço de qualquer dos infelizes tripulantes do *Jovem Suiça*.

Por sua vez, o administrador do concelho de Mafra, sr. capitão Pompeu de Sousa, teve a amabilidade de nos fornecer a este respeito, todas as informações que lhe pedimos e que nos ajudam a repôr, com toda a exactidão, a verdade dos factos.

Assim, sabemos agora que o cadaver não foi arrojado á praia mas sim trazido para terra pela barca *Espadarte*, que o encontrou á tona de agua durante a faina da pesca em que se emprega. A referida barca, que descobriu o cadaver cêrca das 20 horas de sexta-feira, veiu imediatamente para terra, tendo varado na areia a mais dum quilometro da praia de banhos.

Compareceu imediatamente no local o juiz de paz da Ericeira, e pouco depois chegavam de automovel o administrador do concelho de Mafra, sr. capitão Pompeu de Sousa, e o inspector de saude interino do concelho, sr. dr. José Simões Passos.

As autoridades maritimas não intervieram neste caso.

O cadaver estava absolutamente irreconhecivel, e apresentava-se num estado tal de decomposição, que a autopsia não podia oferecer grandes delongas, porque que qualquer demora representaria um grave perigo para a saude publica.

E assim, tendo-se cumprido absolutamente todas as formalidades legais, a autopsia realizou-se no dia seguinte.

O cadaver, como dissemos, oferecia já sinais adiantados de decomposição tudo levando a crêr que permanecia na agua havia mais de doze dias. O craneo estava ligado ao tronco apenas pelos tecidos do pescoço, encontrando-se não só descarnado mas ainda completamente oco. Dentro da cavidade craneana, tinha-se instalado um caranguejo. Faltava-lhe já o maxilar. Os membros superiores, e tronco e propriamente o torax estavam tambem descarnados, e já sem visceras. Os membros inferiores é que resistiram mais á decomposição.

O naufrago vestia umas calças acinzentadas, camisola de algodão, uma camisa em mau estado e um colete de fazenda com forro de cotim. Conservava ainda o colarinho e a gravata e um travessão de metal. Pormenor importante, pelo qual se prova que não era nenhum dos naufragos do «Rabat» ou qualquer dos infelizes tripulantes do «Jovem Suiça»: os botões das calças tinham a marca de casa «Ribeiro e Silva — Lisboa». O naufrago da Ericeira deve ser, portanto, um português.

Os oculos a que fizemos referencia, que estavam guardados na algibeira do colete, não passavam duns oculos vulgares de miopia.

Em vez de sapatos, usava botas e as meias estavam já feitas em pedaços.

Todas as roupas, pelas quais se pode fazer a identificação do cadaver, se encontram expostas na Misericordia da Ericeira. O que se pode afirmar com segurança é que, alem das roupas, o naufrago não oferecia nenhum sinal por onde se pudesse fazer a identificação.

A segurar as calças tinha um cinto de couro com duas argolas. Os peritos atribuiram-lhe uma idade que pode variar entre 35 a 50 anos.

Procederam á autopsia do cadaver, que foi assistida pelo sr. capitão Pompeu de Sousa, na sua qualidade de juiz substituto da comarca de Mafra e pelas testemunhas que a lei ordena, os srs. drs. Simões Passos e Bento Franco, o primeiro medico do partido de Mafra e o segundo da Ericeira.

Como dissemos, não houve por parte das autoridades o menor deleixo, tendo-se cumprido inteiramente todas as formalidades legais.

* * *

Verifica-se deste modo que as informações por nós colhidas não passavam duma historia bastante romanceada. O que não houve da nossa parte, como se pode supôr, foi o proposito de levar o leitor á convicção de que o naufrago da Ericeira era um dos audaciosos tripulantes do «Jovem Suiça», mas simplesmente o desejo de fazer luz sobre o misterioso desaparecimento desses bravos rapazes que pagaram com a vida o seu feito temerario.

A nossa duvida, no entanto, veiu esclarecer em parte o misterio que rodeia o naufrago da Ericeira. Sabe-se já que não pode ser nenhum dos tripulantes do «Jovem Suiça», nem mesmo do vapor «Rabat». E' um português, ou pelo menos tudo leva a crêr que se trata dum português. Aguardemos agora que o misterio se esclareça por intermedio da familia do naufrago, que a esta hora, certamente, já deve ter dado pelo seu desaparecimento.

Quanto a nós, temos o maior prazer em restabelecer a verdade dos factos e informar os nossos leitores com a exactidão que, agora, provem do cunho oficial das nossas informações.

O «CONDE ZEPPELIN»

passou perto de Lisboa

PARIS, 4.—Ontem, ás 23 horas, o "Conde Zeppelin" encontrava-se a 900 quilometros a Oeste de Lisboa.

Hoje, ás 8,10 da manhã, o dirigivel estava a 37,30 de latitude Norte e a 15,30 de longitude Oeste. —(H.).

Os governadores civis

reuniram hoje

Continuou hoje, como estava anunciado, a reunião dos governadores civis, na sala do conselho de ministros do ministerio do Interior.

Sortes grandes?
só o FINA as vende
95 — Rua de S. Paulo — 97

MISTERIO

FOI

ou não

assassinado

o marçano Antonio Martins?

A proposito da noticia publicada hoje nos jornais sôbre a morte dum marçano de drogaria nos Moinhos do Apolinario, lugar do Pendão, da freguesia de Queluz, conseguimos apurar o seguinte:

O infeliz marçano que se chama Antonio Ferreira Caetano Martins, de 16 anos, natural de Pinhanços, concelho de Seia, estava empregado numa drogaria, da Avenida Luís Bivar, n.º 57, onde era muito estimado não só pelo gerente sr. Jorge da Silva Neves, como pelo seu colega Augusto Rodrigues Macedo, com quem residia na rua Latino Coelho, 30, rez-do-chão.

Antonio Martins, rapaz alegre, inteligente e sem preocupações, andava quasi sempre em mangas de camisa e em cabelo, chegando por vezes a ser repreendido pelo sr. Jorge Neves.

Segundo as nossas informações, tudo nos leva a supôr, que o Antonio Martins foi vitima duma congestão e não de um crime.

O local onde foi encontrado o cadaver do marçano era um dos seus pontos predilectos, onde passava as horas vagas.

As autoridades aguardam o resultado da autopsia, a fim de ser pôsto em liberdade o seu ex-colega Francisco Rodrigues Macedo, que se encontra preso por suspeita.

Bilhetes de Tesouro

Foi hoje publicado o despacho do sr. ministro das Finanças que, atendendo ás disponibilidades do Estado e á vantagem da unificação da taxa de juro dos bilheies do Tesouro, determina: que continue suspensa a recepção de capitais para emissão de bilhetes de Tesouro, que na reforma dos bilhetes se adopta, a partir do dia 5 deste mês, a taxa de 6 e meio, e que não sejam reformados os bilhetes de conto de réis.

O roubo da casa Lory

Foi louvado, em portaria do sr. ministro do Interior, o agente da policia internacional Joaquim dos Santos Bandeira pelos serviços prestados no caso do roubo da joalharia Lory.

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS
do
"Diario de Lisboa"

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do *DIARIO DE LISBOA*, assinaturas por 10, 20 e 30 dias, não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias 2$50
20 » 5$50
30 » 9$00